

UNIVERSIDADE UNIGRANRIO
“PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY”

RELIGIÃO, ESTADO E SOCIEDADE
Uma análise sistêmica sobre as definições de papéis,
responsabilidades e os modelos de gestão no combate, controle e
prevenção às drogas

Gabriel Junger Felix da Silva

Duque de Caxias – RJ
2018

UNIVERSIDADE UNIGRANRIO
“PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY”

RELIGIÃO, ESTADO E SOCIEDADE
Uma análise sistêmica sobre as definições de papéis,
responsabilidades e os modelos de gestão no combate, controle e
prevenção às drogas

Gabriel Junger Felix da Silva

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades da Universidade do Grande Rio como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Teologia.

Professor(a) Orientador(a): Marcio Simão de Vasconcellos

Duque de Caxias – RJ

2018

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
“PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY”

Gabriel Junger Felix da Silva

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades da Universidade do Grande Rio como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Teologia.

Trabalho considerado _____ com nota _____.

Professor (a) Orientador (a): Inserir nome do(a) professor(a)

UNIGRANRIO

Inserir nome do(a) professor(a) examinador(a)

UNIGRANRIO

Inserir nome do(a) professor(a) examinador(a)

UNIGRANRIO

Duque de Caxias – RJ
2018

Resumo

A proposta deste artigo é analisar criticamente a atuação das instituições religiosas no que diz respeito ao combate, controle, modelos de prevenção, métodos de cura, dentre outros aspectos que tenham relação à recuperação de dependentes químicos. Verificaremos também, os modelos de gestão e as responsabilidades do Estado em relação ao combate às drogas, a criação de políticas públicas e a conscientização da sociedade como um todo. O artigo trata como problema principal o motivo pelo o qual, inúmeras entidades religiosas se comprometem em criar centros de recuperações para dependentes químicos e, vinculado a esse problema central, verificaremos se a Igreja possui expertise para a resolução dos problemas gerados pelo uso de drogas. Utilizando-se de pesquisa exploratória bibliográfica e vivência de campo, a fundamentação teórica é feita principalmente nas obras de Alves e McDurmon, cujo os pensamentos se completam, construindo assim, um contexto filosófico e subjetivo entre religião e o uso de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Religião; Drogas; Responsabilidades; Políticas Públicas.

Abstract

The proposal this article is to analyse critically the situation of the religious institutions concerning the combat, control, prevention's models, tactics of cure, among others aspects that having relations with the quimics dependents. We will also see the models of the management and the responsibilities of the State in relation to the combat to the drugs, the creation of the publics politicly and the awareness society in the all. This publication deal like a principal trouble the motive by which, enumerable religious entities if compromise in to create centers of the quimics dependents and, connected to this central problem, we will also see if the Church have expertise to solve os the troubles generated of the use of the drugs. Using of the bibliographic explore search and the countryside's vivency, this teory grounds is baseated on the Alves and McDurmon's works, where thoughts are completed, building like this, a a philosophical and subjective context between religion and the use of psychoactive substances.

Keywords: Religion; Drugs; Responsibilities; Public policy.

Introdução

É notável na história da humanidade o uso de substâncias que tivessem algum efeito alucinógeno na vida dos seres humanos. Permeando por diversas civilizações no mundo, é possível identificar o consumo de “drogas” de diferentes formas, seja ela para fins religiosos, aprimoramento físico, remédios para a cura das mazelas que atingiam as civilizações, busca da sensação de humor, paz ou excitação.¹ Há relatos do uso de psicotrópicos que chegam ao ano 10.000 A.C. No livro de Gênesis é possível identificar

¹ Portal da Educação. **A origem das drogas na história e seu surgimento no Brasil.** Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/a-origem-das-drogas-na-historia-e-seu-surgimento-no-brasil/60298>>. Acesso em 06 de outubro de 2018.

o episódio que narra a bebedeira de Noé e seus efeitos². “Noé plantou uma vinha, bebeu vinho e ficou bêbado.”³.

Olhando para os dias atuais, podemos perceber nitidamente o uso de diversas substâncias que fazem parte do nosso contexto social e cultural. Porém, o que temos, é uma perda de controle em massa em diversas regiões do mundo, onde o ser humano, através de sua audácia, desafiou sua própria consciência e fracassou. “O homem é um ser extraviado e anda em busca de muitos estratagemas e intrigas. (Ec 7.29)”⁴.

Em meio a este cenário de terror e fracasso, surgiram então, os problemas ocasionados pelo uso desenfreado de substâncias alucinógenas, tais problemas adentraram a sociedade de forma devastadora. O Estado por sua vez se omitiu em grande parte e eis que, as instituições religiosas tomaram para si os resultados deste enorme problema social.

Assim, este trabalho consiste, em analisar criticamente, através de pesquisa exploratória bibliográfica, a atuação das instituições religiosas no que diz respeito ao combate, controle, modelos de prevenção, métodos de cura, entre outros aspectos que tenham relação à recuperação de dependentes químicos na sociedade, como também, verificar os modelos de gestão e as responsabilidades do Estado em relação ao combate às drogas, a criação de políticas públicas e conscientização da sociedade como um todo.

Religião

Segundo ALVES, Religião é “o comportamento exótico de grupos sociais restritos e distantes.”⁵. “Presença invisível, sutil, disfarçada, que se constitui num dos fios com que se tece o acontecer do nosso cotidiano. A religião está mais próxima da nossa experiência pessoal do que desejamos admitir.”⁶.

Ludwig Feuerbach dizia que a Religião era “o solene desvelar dos tesouros ocultos do homem, a revelação dos seus pensamentos íntimos, a confissão aberta dos seus segredos de amor.”⁷.

² COLAVITTI, Fernanda. **As drogas através dos séculos**. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT1120198-1706-2,00.html>>. Acesso em 06 de outubro de 2018.

³ MCDURNON, Joel. **O que Jesus Beberia? Um estudo cheio do Espírito**. Tradução: Odayr Olivetti – Brasília, DF: Editora Monergismo, 2012.

⁴ *Idem*.

⁵ ALVES, Rubem. **O que é religião**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1984. p. 12

⁶ *Idem*.

⁷ ALVES, Rubem. **O que é religião**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1984. p. 13

Drogas e Religião

Ao analisarmos o conceito de drogas e religião, verificaremos que atualmente estas palavras seriam divergentes, porém, é fato que o uso de produtos alucinógenos estão presentes na história das religiões. Tendo em vista a problemática entre os conceitos, GOMES et. al. estabelece que:

A religiosidade tem influência nos valores e comportamentos saudáveis dos indivíduos, protegendo-os de comportamentos que possam comprometer a saúde – incluindo o consumo de álcool e drogas – e, ainda, melhorar a qualidade de vida. Contudo, embora a religiosidade seja um fator protetor, o mecanismo pelo qual essa proteção se confere ainda é desconhecido.⁸

Já segundo ROMANO, em referência aos rituais do Santo Daime que é caracterizado como um culto religioso, em que, uma das tradições da seita é o consumo da ayahuasca, uma bebida alucinógena, que poderia então ser considerada como um tipo de droga⁹, neste caso, o consumo individual da ayahuasca no templo é válido, expressando assim, um direito do exercício da fé.¹⁰

Já dentro de um contexto judaico-cristão McDurmon, diz que:

As igrejas deveriam refocalizar a alegria. Pôr à disposição vinho, cerveja, uísque, e seja o que for que quisermos, e declarar festas para o senhor. Programá-la e anunciá-la a todos os membros da igreja. Isso tornaria a igreja mais bíblica, e até poderia trazer algumas das ovelhas perdidas que ficam fora porque muitas vezes a igreja parece fria, estreita, abstrata e oposta ao prazer. Deveríamos ser um exemplo para o mundo, mostrando que ‘seja o que for que nos apeteça’, não é necessariamente proibido, devendo nós, porém, usá-lo com maturidade e domínio.¹¹

E como dizia o filósofo Karl Marx, “a religião é o ópio do povo”¹² e analisando alegoricamente essas palavras, poderíamos identificar uma relação intrínseca entre drogas e religião, ainda que este não seja o objetivo central das palavras de Marx.

O papel das Religiões em meio ao cenário das Drogas

⁸ GOMES et. al. **Religião como um fator protetor para o uso de drogas entre universitários brasileiros: um estudo nacional**. Disponível em: < <http://www.cisa.org.br/artigo/3391/religiao-como-um-fator-protetor-para.php>>. Acesso em 08 de maio de 2018.

⁹ ROMANO, Roberto. **Drogas e Religião**. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/drogas-e-religiao/>>. Acesso em 07 de abril de 2018.

¹⁰ *Idem*.

¹¹ MCDURNON, Joel. **O que Jesus Beberia? Um estudo cheio do Espírito**. Tradução: Odayr Olivetti – Brasília, DF: Editora Monergismo, 2012.

¹² MARX, K., Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. Einleitung. Introdução. MEW 1, 1844.

Como já vimos, Religião e consumo de Drogas estão ligados de alguma forma na história da humanidade. Porém, os excessos, deixam marcas desastrosas na vida das pessoas por diversos lugares do mundo.

Diante do consumo abusivo e caráter dependente, surgiu o caos. As Religiões por sua vez, em busca de promover o sentido do amor, criaram subterfúgios buscando a solução do problema.

PESSOA, diz que:

Quando uma pessoa envereda pelo caminho da dependência química, ela está em estado de completa disfuncionalidade: seus relacionamentos familiares, sociais, profissionais estão abalados e, até a relação consigo mesmo está seriamente comprometida. Em todos os casos, essas pessoas estão descrentes: de si mesmas, do mundo à sua volta e da força espiritual que age na existência. Com isso, as drogas passam a ser a válvula de escape, a razão de continuar vivendo e o resqúcio de prazer que a vida ainda tem para oferecer. Nesse contexto, a religiosidade e/ou a espiritualidade são capazes de fazer com que esse indivíduo se abra interiormente, sendo capaz de observar o caminho traçado até o momento, avaliando os pontos positivos e negativos, bem como o que deve ser mudado.¹³

Neste cenário, vemos diversas instituições religiosas criarem os chamados “centros de recuperação para dependentes químicos”. Tais centros, estão situados em sua maioria em locais de isolamento, onde o indivíduo em processo de reabilitação, se abstém do convívio social em busca da cura.

Porém, mais uma vez PESSOA nos adverte que:

A recuperação da dependência química, por se tratar de uma doença de ordem fisiológica, neurológica e psicológica, é um processo complexo que exige acompanhamento de diversos profissionais, como psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e, em muitos casos, até especialistas em homeopatia e acupuntura auxiliam no reestabelecimento do dependente.¹⁴

“Contudo, a espiritualidade e a religião também ocupam um espaço fundamental nessa cadeia de incentivo à reabilitação dos dependentes químicos.”¹⁵ Por isso, é preciso definir claramente o papel da Religião neste processo de cura, para que ela não ocupe o espaço da ciência.

Drogas X Recuperação

¹³ PESSOA, Wagner. **Qual é o papel da Religião na Recuperação dos Dependentes Químicos?** Disponível em: <<http://blog.viversemdroga.com.br/qual-e-o-papel-da-religiao-na-recuperacao-dos-dependentes-quimicos/>>. Acesso em 03 de abril de 2018.

¹⁴ *Idem.*

¹⁵ *Idem.*

Em meio a este antagonismo que envolve a questão do consumo de drogas no mundo, não poderíamos deixar de falar sobre o resultado do processo de recuperação dos dependentes químicos, tendo em vista os métodos presentes na sociedade.

Segundo os representantes das “comunidades terapêuticas, os índices de recuperação então entre 40% e 80%”.¹⁶ Porém, a Coordenação de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, do Ministério da Saúde no Brasil, diz contestar os números das comunidades terapêuticas:

“Do ponto de vista estatístico, a parte técnica do tratamento tem limites claros. No que concerne aos estudos de eficácia, há pessoas que saem do problema das drogas sem nenhum tratamento e há outras que fazem um monte de tratamentos e não saem. As diversas técnicas e abordagens têm eficácia bastante análoga: nenhuma supera os 30% de cura”. (Roberto Kinoshita).¹⁷

“Especialistas, como a socióloga Rita Maria Monteiro, ressaltam, porém, que a abstinência total das drogas, até o fim da vida, só acontece em 2% dos casos.”¹⁸.

Políticas Públicas

Ao falarmos sobre drogas, é imprescindível que tratemos de questões relacionadas com as Políticas Públicas.

Segundo LENZI, Políticas públicas são:

“Ações e programas que são desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição Federal e em outras leis. São medidas e programas criados pelos governos dedicados a garantir o bem-estar da população.”¹⁹

Sendo assim, as políticas públicas organizam a sociedade, identificando suas necessidades, garantindo que essas sejam suprimidas. Podemos identificar ações de políticas públicas em diversas esferas sociais, como, educação, cuidado com o meio ambiente, segurança, saúde, entre outros.

¹⁶ Podemos entender comunidade terapêutica como “uma abordagem participativa e baseada em grupo para doenças mentais de longo prazo, transtornos de personalidade e dependência de drogas”. Disponível em, < https://en.wikipedia.org/wiki/Therapeutic_community>. Acesso em 12 de novembro de 2018.

Para saber sobre o perfil das comunidades terapêuticas no Brasil, acesse o site: <<http://www.ipea.gov.br/sites/comunidades-terapeuticas>>.

¹⁷ Em discussão. **Comunidades terapêuticas dizem recuperar entre 40% e 80% dos viciados.** Disponível em: < <https://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/dependencia-quimica/sociedade-e-as-drogas/comunidades-terapeuticas-dizem-recuperar-entre-40-e-80-dos-viciados.aspx>>. Acesso em 12 de novembro de 2018.

¹⁸ *Idem.*

¹⁹ LENZI, Tié. **O que são as políticas públicas?** Disponível em: <<https://www.todapolitica.com/politicas-publicas/>>. Acesso em 13 de novembro de 2018.

Tratando-se do consumo de drogas, vemos claramente a necessidade na criação de políticas públicas, pois estamos em meio à um cenário complexo, que envolve todo um contexto cultural e social.

Neste momento o Estado deve ser capaz de identificar os problemas que assolam a sociedade e criar meios para minimiza-los e/ou extingui-los. Porém, é notório a lacuna por parte do Estado neste campo. As soluções apresentadas não promovem o efeito desejado, fazendo com que grande parcela da sociedade padeça por conta do consumo abusivo de drogas.

Drogas em relação ao contexto cultural dentro de uma visão sistêmica mundial

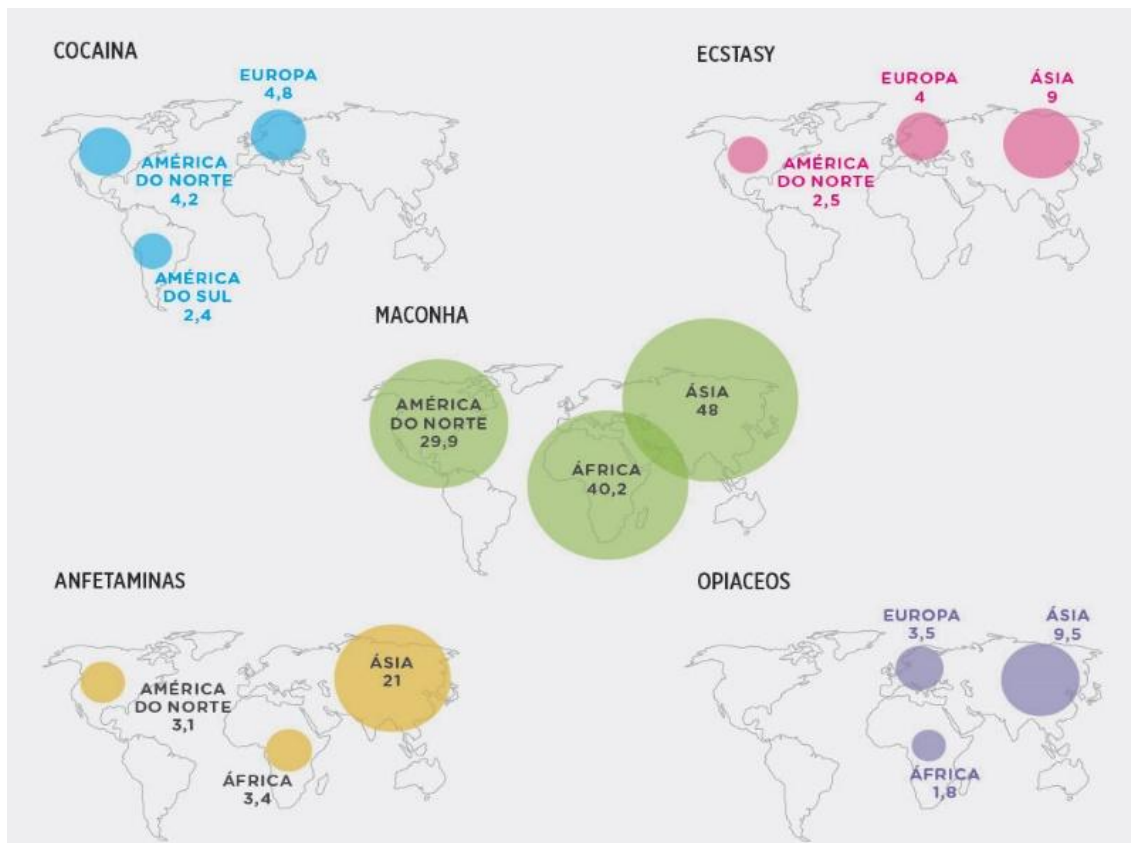
Analisando friamente e de forma grosseira, podemos afirmar que as drogas ou substâncias alucinógenas estão presentes em “todas” as culturas do mundo. Não existe barreira para o consumo de drogas.

É inestimável a produção e consumo global de drogas. Segundo Tarso Araújo, jornalista da Revista Super Interessante e especialista em assuntos relacionados às drogas, “cerca de 200 milhões de pessoas usam drogas ilícitas pelo menos uma vez por ano”²⁰, este número é bem próximo ao estimado pelo IBGE²¹ em relação ao número de habitantes no Brasil, ou seja, a quantidade de pessoas que utilizam drogas no mundo é quase o equivalente a população brasileira. Em uma matéria publicada²² por Tarso, em julho de 2018, podemos ver claramente os três principais mercados para cada tipo de droga, em milhões de usuários no mundo.

²⁰ ARAÚJO, Tarso. **De onde vêm as drogas: as rotas do tráfico no mundo**. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/de-onde-vem-as-drogas-as-rotas-do-trafico-no-mundo/>>. Acesso em 04 de dezembro de 2018.

²¹ IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

²² Leia a matéria na íntegra no site <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/de-onde-vem-as-drogas-as-rotas-do-trafico-no-mundo/> e conheça as drogas mais utilizadas no mundo e suas principais rotas. Saiba quem fabrica as drogas mais consumidas no mundo e para onde elas vão. É impressionante a rede de distribuição logística em esfera global do tráfico de drogas.



Título: Os três principais mercados para cada tipo de droga, em milhões de usuários

Fonte: Super Interessante

Guerra às Drogas

Eis o grande dilema da sociedade moderna, guerra às drogas. “Meu sonho é ser palhaço. Quando eu fizer 18 anos, vou largar esse fuzil e procurar um circo.”²³

“Desde os anos 60, o mundo trata os entorpecentes como problema de polícia. Nesse período, o consumo cresceu e a violência atingiu a todos – usuários ou não. Será que a guerra às drogas ainda faz sentido?”²⁴.

É em meio a este mar de incertezas, que passamos a nos perguntar se o mundo caminha para uma solução coerente com relação aos problemas ocasionados pelo consumo de drogas.

Na maioria dos países este problema é percebido como um problema de segurança pública. Estaria o Estado equivocado quanto a esta colocação? Ou teria o Estado interesse em manter este problema na esfera da segurança pública?

²³ Palavras do único sobrevivente dos 17 selecionados para o projeto Falcão meninos do tráfico.

²⁴ ARAÚJO, Tarso. **Drogas: proibir é legal?** Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/drogas-proibir-e-legal/>>. Acesso em 04 de dezembro de 2018.

Milhares e milhares de pessoas sofrem diariamente com o combate as drogas, em sua maioria os mais pobres. Esta parcela da população convive com o descaso e abandono por parte dos governantes.

“Matar meu marido em nome da lei é fácil, difícil agora é criar uma lei para sustentar o meu filho.”.²⁵ Palavras como essas, servem para nos despertar e nos trazer a realidade. Como relatou MV Bill e Celso Athayde:

[...] em meio a momentos de lazer e dor. Mulheres que nunca aceitaram que seus filhos se tornassem ‘foras-da-lei’, mas também nunca acreditaram que as leis, no Brasil, foram criadas para defender os seus direitos mais básicos, a subsistência de suas famílias, a educação dos seus filhos.²⁶

Colocam em xeque as tentativas do governo em combater o tráfico e consumo de drogas. Trata-se apenas de uma “guerra insana dessa contraditória luta pela sobrevivência.”.²⁷

O professor Rubens Adorno, docente da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP e membro da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas (Abramd), destaca que a chamada “guerra às drogas” mata, no mundo, mais pessoas do que o uso de qualquer droga.²⁸

Sendo assim, é preciso que tenhamos um olhar mais atento aos modelos de combate as drogas, pois o que tudo indica, é que ainda não encontramos o melhor caminho.

Gestão da Saúde Pública

Após todo o contexto de combate as drogas através da força, tratando a “Guerra às Drogas” um assunto de Segurança Pública, veremos agora, os assuntos relacionados ao consumo de drogas dentro do campo da Saúde Pública, campo este, em nossa opinião, como o mais adequado para se tratar sobre este assunto.

Segundo a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, Art. 2, “a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.”²⁹ Assim, a Gestão da Saúde Pública tem por objetivo, promover a melhoria e o bem-estar da saúde de todos os cidadãos, sejam eles usuários de drogas ou não.

²⁵ ATHAYDE, Celso e MV Bill. **Falcão - Meninos do Tráfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006. p. 7

²⁶ *Idem*.

²⁷ *Idem*.

²⁸ FUENTES, Letícia. **Guerra às drogas: um problema de saúde pública**. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/guerra-as-drogas-um-problema-de-saude-publica/>>. Acesso em 16 de março de 2018.

²⁹ www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm

As Drogas e a Saúde pública

Segundo a Agência FIOCRUZ de Notícias, as drogas deixaram de ser um caso de polícia para se tornar questão de Saúde Pública.

Quem acompanha o debate sobre as drogas no Brasil e no mundo tem visto o esforço de especialistas para mudar o foco do problema nos últimos anos. Em vez de tratar usuários e dependentes de drogas como delinquentes e marginais, cujo destino é a prisão ou a morte, médicos, sociólogos, advogados, psicólogos e outros profissionais interessados no tema propõem uma abordagem multidisciplinar capaz de aprofundar a discussão e oferecer um tratamento humanizado e de qualidade, com objetivo de garantir uma rede de apoio e atenção integral a quem precisa.³⁰

Segundo Adorno, “a falta de controle da produção e da qualidade das drogas, criação de um mercado ilegal sem fiscalização, o excesso de investimentos em armas e a violência contra os jovens da periferia são fatores que prejudicam gravemente a saúde pública.”³¹

Partindo deste princípio, podemos dizer que, ao pensar no combate, controle e prevenção às drogas, temos que estar direcionados pelos modelos de gestão da saúde pública. Ainda que utópico e pouco explorado, pensar no consumo de drogas apenas no campo da saúde pública aparenta ser a melhor solução para o problema. Neste caso os problemas ocasionados pelo consumo de drogas são encarados de forma mais humana e mais justa.

Conclusão

Assim, concluímos que, em meio a este cenário que é o mundo das drogas, não temos nenhuma certeza. Como mencionei no resumo deste artigo, trata-se de um contexto filosófico e subjetivo, que precisa ser explorado. De um lado temos a ciência, do outro a religião, e em meio a ciência e a religião, temos centenas de fatores que contornam este tema tão complexo.

É fato, que ambos têm seus efeitos de cura inexplicáveis, a fé por sua vez, um grande fenômeno da religião parece curar na mesma medida que a administração de fármacos e técnicas estudadas por muitos e muitos anos por diversos pesquisadores ao redor do mundo.

³⁰ Agência Fiocruz de Notícias. **Drogas e Saúde pública.** Disponível em: <<https://agencia.fiocruz.br/drogas-e-saude-publica>>. Acesso em 14 de março de 2018.

³¹ FUENTES, Letícia. **Guerra às drogas: um problema de saúde pública.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/guerra-as-drogas-um-problema-de-saude-publica/>>. Acesso em 16 de março de 2018.

O mundo possui centenas de métodos que buscam a cura dos dependentes químicos, porém nenhum deles se mostrou 100% eficaz.

Os famosos centros de recuperação, estabelecem metas rigorosas, que muitas das vezes são cumpridas apenas no período de isolamento. Contudo, este modelo não deve ser descartado totalmente, pois fato é, que em muitos casos houveram uma transformação significativa dos dependentes químicos que participaram deste projeto de recuperação.

Podemos destacar também, os famosos N/As (Narcóticos Anônimos) espalhados pelo mundo, que através do programa de 12 passos e a oração da serenidade, milhares de pessoas são libertas do uso de drogas. Os anônimos adictos costumam dizer que é um dia de cada vez, “só por hoje”, mostrando que as reuniões de grupo podem transformar suas vidas, dia após dia, com a ajuda coletiva e ajuda do poder superior.

Quanto ao Estado, acredito que os jogos de interesses e os modelos de gestão pautados na corrupção, não deixam que venhamos progredir no campo de combate as drogas, como disse Loretta Napoleoni em seu livro *Economia Bandida*: “Quase todos os produtos que consumimos têm uma história oculta e macabra de trabalho escravo e pirataria, de falsificação e fraude, de roubo e lavagem de dinheiro”³², isto me faz acreditar que talvez o Estado não queira solucionar questões relacionadas as drogas, pois a “economia bandida” que sustenta o Estado depende do caos.

Mas nem tudo está perdido, temos alguns incentivos de pessoas sérias que estão no poder e buscam cooperar para a resolução do problema, um exemplo claro são as políticas sobre drogas e álcool estabelecidas em alguns municípios da federação brasileira.

No campo da Saúde pública temos centenas de pesquisas em andamento, centros de apoios e os famosos CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial) especializados para usuários de álcool e drogas que ajudam na resolução do problema.

Enfim, é preciso um trabalho em conjunto por todos que compõem a sociedade, é preciso troca de experiências e acima de tudo amor ao próximo, pois ainda temos um longo caminho a percorrer. Como escreveu o Teólogo e Escritor americano Reinhold Niebuhr:

Concedei-me, Senhor a serenidade necessária
Para aceitar as coisas que não posso modificar.

³² NAPOLEONI, Loretta. **Economia Bandida: a nova realidade do capitalismo**. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: DIFEL, 2011. p. 17

Coragem para modificar aquelas que posso e
Sabedoria para conhecer a diferença entre elas.
Vivendo um dia de cada vez
Desfrutando um momento de cada vez
Aceitando que as dificuldades constituem o caminho à paz
Aceitando, como Ele aceitou
Este mundo tal como é, e não como eu queria que fosse
Confiando que Ele Acertará tudo
Contanto que eu me entregue à Sua vontade
Para que eu seja razoavelmente feliz nesta vida
E supremamente Feliz com Ele eternamente na próxima.
Amém.
(Oração da Serenidade, 1934).

Referências bibliográficas

ALVES, Rubem. **O que é Religião**. São Paulo, SP: Abril Cultural: Brasiliense, 1984.

MCDURMON, Joel. **O que Jesus beberia? Um estudo cheio do Espírito**. Brasília, DF: Monergismo, 2012.

NAPOLEONI, Loretta. **Economia Bandida: a nova realidade do capitalismo**. 2^a ed. Rio de Janeiro, RJ: DIFEL, 2011.

Agência Fiocruz de Notícias. **Drogas e Saúde Pública**. Disponível em: <<https://agencia.fiocruz.br/drogas-e-saude-publica>>. Acesso em 14 de março de 2018.

FUENTES, Letícia. **Guerra às drogas: um problema de saúde pública**. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/guerra-as-drogas-um-problema-de-saude-publica/>>. Acesso em 16 de março de 2018.

UNA-SUS. **Drogas: um dos principais problemas de saúde pública no mundo**. Disponível em: <<http://www.unasus.ufma.br/site/servicos/noticias/28-dependencia-quimica/692-drogas-um-dos-principais-problemas-de-saude-publica-no-mundo>>. Acesso em 16 de março de 2018.

PESSOA, Wagner. **Qual é o papel da Religião na Recuperação dos Dependentes Químicos?** Disponível em: <<http://blog.viversemdroga.com.br/qual-e-o-papel-da-religiao-na-recuperacao-dos-dependentes-quimicos/>>. Acesso em 03 de abril de 2018.

Super Interessante. **Drogas e Religião**. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/drogas-e-religiao/>>. Acesso em 07 de abril de 2018.

Centro de Informação Sobre Saúde e Álcool – CISA. **Religião como um fator protetor para o uso de drogas entre universitários brasileiros: um estudo nacional**. Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/artigo/3391/religiao-como-um-fator-protetor-para.php>>. Acesso em 08 de maio de 2018.

Revista de Saúde Pública. **Intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000200011>. Acesso em 08 de maio de 2018.

Oração e fé. **Oração da Serenidade.** Disponível em:
<<https://www.oracaoefe.com.br/oracao-da-serenidade/>>. Acesso em 13 de dezembro de 2018.